

## **Relatório Completo**

Painel: Princípios para Governança da Internet Mundial

Data: 26/04/2014

## 1. INTRODUÇÃO

A trilha 4 Princípios da Governança teve como objetivo reportar as atividades dos conselheiros do CGI.br que participaram do NET Mundial, entre os dias 23 e 24 de Abril. Esta trilha ocorreu em 26 de abril no Hotel Hyatt, São Paulo (SP). O relatório foi dividido em três partes:

- 1) Componentes da Mesa;
- 2) Apresentação dos Painelistas;
- 3) Debate.

## 2. COMPONENTES DA MESA

A trilha teve a participação do Secretário Executivo do CGI.br, **Hartmut Glaser** e para apresentar este testemunho foram convidados os seguintes painelistas:

- Henrique Faulhaber, Conselheiro do CGI.br;
- Demi Getschko, Conselheiro do CGI.br;
- Benedicto Fonseca Filho, Embaixador encarregado da Ciência e Tecnologia;
- Flavio Rech Wagner, Conselheiro do CGI.br;
- Carlos Affonso de Souza, Conselheiro do CGI.br.

### 3. APRESENTAÇÃO DOS PAINELISTAS

Após a composição da mesa com os painelistas, Henrique Faulhaber deu início aos testemunhos do Net Mundial destacando a aprovação do Marco Civil e sucesso do NET Mundial. O objetivo do NET Mundial era reunir todos os setores da sociedade (empresas, academia, governos e sociedade civil) para criar um documento diferenciado que é encontrado em outros fóruns internacionais. Henrique apontou que o processo foi rápido e dinâmico, mas que certamente alterará o modelo dos próximos encontros internacionais, como o IGF da Turquia neste ano e do IGF em 2015, no Brasil.

#### 3.1. Apresentação de Henrique Faulhaber, Conselheiro do CGI.br

O primeiro panelista da trilha Princípios da Governança, **Henrique Faulhaber**. Para ele, é preciso minimizar as críticas feitas por alguns países e pela sociedade Civil. Por exemplo, a Rússia está se posicionando geopoliticamente quando se diz ser contrária a política internacional tomada em alinhamento aos Estados Unidos e grandes potências. Outro exemplo foi a neutralidade da rede, que inicialmente o setor empresarial estava dividido e não havia interesse em tomar posição forte sobre ela. Desta forma foi colocado de forma branda o artigo da neutralidade de rede no documento, indicou Faulhaber.

Henrique está satisfeito com o novo modelo multistakeholder que o NET Mundial proporcionou. Segundo ele, este modelo dá igualdade para todos os participantes, diferente do que ocorre em eventos da ONU, que preponderam o poderio governamental. O processo foi interessante pois estava sendo discutido os princípios da governança e o *road map* para o futuro do ecossistema da Internet. Até 28 de fevereiro,

foram recebidos quase 200 contribuições de pessoas do mundo todo, reportando contextos inéditos da atual situação. O Comitê recebeu este material e foi separado em dois grupos, sendo o primeiro de criação de um resumo da primeira versão do documento final do NET Mundial. Assim, as contribuições feitas presencialmente no plenário do NET Mundial estavam alinhados com este primeiro documento resumo e a participação presencial foi levada em consideração para a alteração do documento final criado pelo *High Level Committee* do NET Mundial. Esse foi um passo importante dado por toda a comunidade para os princípios da governança da Internet.

### **3.2. Apresentação de Demi Getschko, Conselheiro do CGI.br**

O segundo testemunho veio de **Demi Getschko**, Conselheiro do CGI.br. Ele iniciou sua fala destacando que Henrique descreveu bem o processo, mas que a objetivo era consenso, não unanimidade. O documento de consenso você deve criar um balanço entre as perdas e ganhos para todas as partes. Então você tem insatisfação com todos, diferentemente do Conselho de Segurança da ONU, que há o poder do veto. Demi enfatizou que houve dois minutos de aplauso em pé de uma plateia de 800 indivíduos. Para as críticas, Getschko acredita que a Rússia possui uma posição ideológica, que não deve ser decidido em ambiente *multistakeholder*, mas sim em ambiente da ONU. Já no caso das críticas da Sociedade Civil, há uma falta de estratégia, visto que o Marco Civil, por exemplo, demorou 3 anos para ser sancionado, com várias críticas da Sociedade Civil. Aprovado, estes setores vieram elogiar o processo, inclusive alguns que eram críticos a legislação.

O conselheiro apontou que vários são os problemas do mundo, mas nem todos são culpas da Internet. Críticas do Marco Civil acusando brecha para espionagem, regulação da rede e liberdade é uma leitura perversa de quem não participou do

processo de construção do documento. Pediu cuidado para que a emenda não fique pior que o soneto.

### 3.3. Apresentação de Benedicto Fonseca Filho, Embaixador Brasileiro

O terceiro painelista foi **Benedicto Fonseca Filho**, Embaixador brasileiro responsável pela área de ciência e tecnologia. Ele apresentou a visão do Ministério das Relações Exteriores no processo, apontando que o Itamaraty acompanha as negociações sobre governança da internet pois ela pode impactar em vários fóruns aos quais participam constantemente. Salientou que a participação do governo era apenas de um dos diversos *stakeholders* envolvidos, em especial com a tarefa de organização do evento e articulação com os governos estrangeiros. A criação de canais sempre foi uma forma de atrair a participação aos representantes e representados. No final do evento foram mais de 100 delegações e muitas delas chefiadas em nível de ministro e altas autoridades. A Net Mundial foi um avanço para a obtenção de arranjo multisetorial. Para Benedicto, agora o momento é de tornar realidade as recomendações adotadas no grupo de trabalho e fortalecer a posição brasileira no IGF 2015. Ele destacou também que a Cooperação Aprimorada é um aspecto importante e que o Brasil vem defendendo, pois há uma lacuna de espaço de uma plataforma que os governos possam discutir políticas públicas internacionais relacionadas à Internet. É preciso avançar as discussões em Nova Iorque, na Organização das Nações Unidas, pois há uma grande rigidez na discussão internacional. O Brasil toma uma posição diferenciada dos países em desenvolvimento de que a discussão tem de acontecer sobre regras que vão além das regras de procedimento.

### 3.4. Apresentação de Flavio Rech Wagner, Conselheiro do CGI.br

O quarto participante do NET Mundial a comentar sobre sua participação e seu testemunho foi **Flavio Rech** Wagner, Conselheiro do CGI.br. Ele abordou quatro tópicos diferentes do que foi comentado pelos três painelistas anteriores. Ele iniciou apresentando a importância de que o evento foi importante para o Brasil, pois toda a comunidade internacional esteve presente, com mais de mil inscrições de mais de 100 países, sendo mais de 250 brasileiros e 750 estrangeiros. O resultado do evento também terá impacto nas próximas reuniões internacionais.

Destacou também o processo multisetorial de produção do documento. Segundo Flavio, foi um trabalho enorme, divulgando o documento publicamente em março. Foram recebidos mais de 1360 comentários, reproduzidos na semana anterior e depois durante o evento em dois dias, somando-se aos comentários neste período, gerando uma nova versão. Para o professor, houve uma efetiva disposição para o diálogo de todos os envolvidos no CGI.br, Comitê Executivo do Net Mundial e na equipe final para produção do documento com consenso possível. Houve vigilância para produção de um documento imparcial, visto que o valor do documento será dado pela comunidade. Se o documento não refletir o que foi discutido, ele não será valorizado. Um exemplo disso é a abertura de mão de 1% dos seus princípios, para que haja consenso. Outro exemplo dado por Flavio foi o Mass Surveillance, a Vigilância em Massa. Neste caso foi condenado suavemente, apontando de que a Internet deve ser um ambiente que siga a lei natural dos direitos humanos. Ou se deixava desta maneira, ou não poderia ser feita.

O parágrafo sobre a inimizabilidade dos intermediários, consagrado no Marco Civil Brasileiro, obteve rejeição de alguns representantes de setores privados que gostariam de retirar o parágrafo inteiro. Novamente foi suavizado o tom para que fosse aceito.

Houve também o caso de omissão de informação da neutralidade de rede, que não foi explicado seu conceito. Para corrigir isso foi colocada uma nova versão, adicionando o entendimento do conceito da neutralidade de rede.

Além disso, o documento foi bastante elogiado, mesmo que nem todos estivessem concordando com os parágrafos. Por último, Rech destacou que a organização do evento foi um sucesso. Sugeriu que fosse alterado para quatro dias de evento, para que se fosse discutido com maior profundidade e qualidade. Sugeriu também representante de mais alto nível, mais político com representantes de governos. Uma lição e maneira de fortalecer o IGF é passar a produzir documentos com recomendações e sugestões para outros fóruns ou para ele mesmo pois não ocorre isso atualmente. Também se salientou a importância do CGI.br e o marco civil, apontados de forma unânime como exemplos internacionais. Outra recomendação é de que se deve manter o protagonismo internacional do Brasil da governança da Internet.

### **3.5. Apresentação de Carlos Afonso, Conselheiro do CGI.br**

O último painelista foi conselheiro **Carlos Afonso**, conselheiro do CGI.br, iniciou sua fala apontando o equilíbrio e bom senso dos participantes do NET Mundial. Carlos lembrou da participação de Lula no Fórum Mundial Social, com participação espetacular e bem recebido, contudo, no Fórum Econômico Mundial a sua participação foi criticada. Para Carlos Afonso, o mundo possível é pluralista e resolvido em ambiente de fórum. Dialogar fora do universo é importante pois é neste momento que as negociações e concessões. Esse é o exemplo de que a Dilma não vetaria o artigo 15 tendo que o Marco Civil voltar à Câmara. Isso não é vitória nem derrota. O Net Mundial também avança no processo de participação plural, muito mais do que já é praticado no IGF. Indicador disso foram as três salas de participantes lotados, o que emocionou muito Carlos. Outro ponto salientado foi a participação com sistema de

participação remoto de áudio e vídeo em tempo real, além da participação presencial no evento.

E foi possível, segundo Affonso, identificar as defesas dos grupos. Os empresários desejando menor quantidade de impostos e responsabilização de intermediários ligados a propriedade intelectual e retirada de conteúdo do ar, a polícia federal americana (FBI) também demonstrou ter interesse em acesso a vídeos e documentos. Não apontou mais exemplos pois Demi já havia apontado anteriormente. Finalizou apontando de que todos os setores têm suas contradições, dificuldades, problemas de priorização mas que acredita o NET mundial como um vírus inserido que vai influenciar todos os processos de discussão da governança da internet daqui para frente.



## 4. DEBATES

- **Ricardo Sanches**, Setor Privado, Interior de São Paulo, apontou que primeiramente o que ocorreu no NET Mundial é um ganho, não é uma perda, especialmente devido a amplitude internacional e com todas as transmissões ao vivo do evento para o mundo todo, além das 800 pessoas de mais de 100 países. Perguntou ao **Embaixador Benedicto Fonseca Filho**, se o Brasil ganha projeção internacional com este resultado do Marco Civil, dos trabalhos em cima da governança da Internet.
- **Julião Braga**, Universidade Mackenzie, iniciou sua fala cumprimentando a equipe abnegada que entregou um trabalho belíssimo que foi concluído por todos. Pergunta a mesa qual é a ameaça que existe a frente e se algum painalista já pensou nisso.
- **Gustavo Sarti**, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), iniciou agradecendo pela oportunidade do NET Mundial e elogiou o evento que até aquele momento estava muito rico e interessante. Acredita que o grande ganho, ameaçado agora, foi o evento em sistema *multistakeholder* e pergunta como o Brasil administrará a questão em outros fóruns internacionais, mesmo tendo dois países dos BRICs que são historicamente contra esse sistema e também se demonstraram contra os resultados do NET Mundial. Destacou que muitas vezes a visão das pessoas é muito maniqueísta, de bom ou mal, e que as críticas ao NET Mundial não significa que ele não esteja sendo legitimado. Cita o exemplo da Marina Silva ser eleita e tecer críticas de sua eleição. Isso não significa que o processo eleitoral é desvalorizado. Disse acreditar que o saldo com certeza é positivo e a sociedade civil tem um longo trabalho na frente tanto no cenário nacional quanto no cenário internacional.

- **Embaixador Benedicto Fonseca Filho**, disse acreditar que no fundo as perguntas se relacionam: qual foi o ganho, qual a possibilidade de obter um ganho e quais as ameaças a partir dos resultados do NET Mundial. Ele apontou que o NET Mundial é a reafirmação do modelo multisetorial, que em outros fóruns teve dificuldades de ser implementado. O impacto do NET Mundial vai depender desde o início se cada participante que esteve aqui torna-lo legítimo e o utilize a partir daqui. Neste sentido houve ganho, contudo, China, Rússia e Cuba manifestou ter preocupações, pois eles representam um maior número de países que possuem a mesma opinião, por exemplo alguns países africanos, África do Sul, árabes em geral aplaudiram. Não soube responder se isso foi devido ao conteúdo, mas talvez tenha sido ao processo, que não foi seguido o ritual multilateral. Mas imaginou que o documento poderá implicar em mudanças futuras, como a agenda de Tunis. O maior apelo do governo brasileiro é de que se envolva participação plena dos setores e que se busque um consenso. Se irá ser trabalhado com governos, alguma negociação, e concessão, deverão ser realizadas. Criticou a estratégia de setores não-governamentais que queriam a reunião refletindo a posição deles. O embaixador destacou que se existe o desejo de que governos trabalhem em conjunto, há de se reconhecer que alguns avanços serão pequenos, vista que para governos é um passo gigantesco admitir estas questões no documento. Por exemplo, o governo americano, que esteve a frente e aprovou um documento que condena a espionagem. Sobre as ameaças, o Itamaraty terá uma reunião sobre o grupo de cooperação aprimorada e com os países que se trabalha mais aproximadamente, acompanhar se é compatível com a visão brasileira verificar se terá de ser levado em conta as diferentes culturas de cada setor, por exemplo da parte dos governos. Finalizou enfatizando que voltando desta reunião em Nova Iorque sentarão com estes países e explicação qual é a intenção e as circunstâncias que levaram a esse documento.
- **Demi Getschko**, Conselheiro do CGI.br, acreditou ser fundamental que as posições não refletidas pessoalmente no documento são produto do consenso, sem nenhum

setor em específico ter a culpa. Disse acreditar também que isso é um processo, sendo este o primeiro passo e será aprimorado, independente da crítica. Em segundo lugar, Demi colocou, assim como o Embaixador, que a história de princípios se remete a Cúpula Mundial de países de Tunis. Ela é apenas formada por países. Apontou acreditar que essas cúpulas não representam todas as pessoas, não refletem o que a sociedade que utiliza a Internet verdadeiramente se compõe.

- **Veridiana Alimonti**, IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, Conselheira do CGI.br, falou sobre a importância da transparência do processo de construção do documento da NET Mundial e a continuidade do documento será a legitimidade. Se continuar é porque teve legitimidade para os participantes. Acredita que não é bom relacionar o Marco Civil com NET Mundial, pois o artigo 15, por exemplo, não estava no documento inicial, e foi colocado apenas no final de 2013, o registro de acesso a aplicações e não o registro de conexão. Acredita também ser normal algumas partes saírem do processo sem concordar com alguma parte do documento.
- **Flávia Lefevre**, PROTESTE, reclamou que o documento não entendeu a Internet como um bem universal global, fazendo toda a diferença a relação que o documento faz com os Direitos Humanos e desenvolvimento para países do mundo subdesenvolvido. Outro aspecto importante é a governança multisetorial, isso foi um ganho na visão de Flávia. Defendeu também o direito autoral, algo criticável do documento. Perguntou aos painelistas como ficou o caso dos intermediários e qual a definição técnica da palavra neutralidade e de onde vem esta referência.
- **Rose Segurado**, PUC-SP, apontou acreditar também de que a efetividade do Marco Civil se dará pelo uso da sociedade civil e perguntou aos painelistas se existe alguma estratégia ampla de divulgação deste trabalho, pois alguns aspectos da legislação são muito técnicos e a população não está a par de conceitos técnicos

como neutralidade, fazendo com que as pessoas entendam a importância e magnitude da legislação e conceitos. E isso é uma missão do CGI.br, segundo Rose.

- **Ricardo Poppi**, Secretária geral da presidência da República Coordenador do projeto Participa BR, entregou o resultado do processo participativo do PARTICIPA-BR, realizado concomitante ao NET Mundial, agradecendo a parceria com o CGI.br. Segundo Ricardo, foram 200 mil pessoas participando, com 280 mil participações e quase 300 propostas sistematizadas. As principais reivindicações foram acesso a informação na rede, neutralidade da rede e governança da Internet. Disse que ficou surpreso o número de participantes.
- **Demi Getschko**, Conselheiro do CGI.br, defendeu que a Internet deveria continuar a ser uma rede de redes globais, interconectada, estável, não fragmentada, escalável e acessível, baseada em um único conjunto de identificadores comuns e que permite a informação e os pacotes de dados fluírem livremente de ponta a ponta, seja qual for o seu conteúdo. Infelizmente a neutralidade da rede acabou sendo engolida neste parágrafo. Ele pediu para que se notasse o título, proteção dos intermediários. Inicialmente não era esse o espírito, contudo, o texto foi trocado, não havia imputabilidade da rede, um dos princípios do decálogo do CGI.br, entendendo que os intermediários têm alguma culpa, encorajando a endereçamento e impedir a atividade ilegal, ou seja, não é esse o espírito do nosso dispositivo no Marco Civil, por exemplo. Ficou uma redação mais frouxa em relação anterior, mas foi o que foi possível conseguir.
- **Carlos Afonso**, Conselheiro do CGI.br, destacou que a declaração do grupo diverso de organizações da sociedade civil e reconheceu como um erro dele, apontando que Veridiana possui razão ao dizer: “*A falta de reconhecimento da neutralidade da rede na Net Mundial é profundamente desapontadora*”. O parágrafo está no documento, é apenas ler.

- **Eduardo Parajo**, Conselheiro do CGI.br, ABRANET, iniciou sua fala parabenizando os conselheiros que estão na mesa e o professor Flavio, relatando uma questão que acha bastante importante, pois houve envolvimento enorme de todos os participantes nesse processo e como o Flávio e Carlos Affonso apontaram, assim como o próprio Embaixador Benedicto, há um consenso entre a diversidade de grupos, o que não foi fácil, como o aspecto da neutralidade da rede, próximo quando estava ocorrendo o debate em determinado momento por exemplo foi colocado a palavra não-discriminatória, criando certo frisson entre as pessoas na questão da palavra de neutralidade de rede. Descreveu o debate entre Demi e ele mesmo, tentando chegar a um texto em que Carlos Affonso acabou de ler, buscando deixar pontos específicos mais claros para que se pudesse se agarrar neste aspecto e dizer que estava sendo preservado pelo menos o princípio. Sobre a questão da responsabilidade de intermediários, ele criticou o texto do Marco Civil, tendo ficado algo horrível, mas foi o que foi auferido na discussão toda. Desta forma, acredita que no NET Mundial, e até do próprio Fórum da Internet, há de se aprender lições importantes da relação com o multisetorialismo, aprender a se comportar como *multistakeholder*, não ir ao extremo de 100% de tudo o que desejamos e nem outro lado ter 100% de tudo que eles desejam. Infelizmente nesse modelo não dá. Apontou acreditar que o NET Mundial foi um gol de placa, pois o próprio Ministro Paulo Bernardo deixou claro que a posição brasileira era favorável à neutralidade de rede, até colocada pela presidente Dilma, então acredita que ambos deixaram claro, o Brasil adotando neutralidade como um princípio. Novamente critica o texto do NET Mundial, que ele não é ideal, mas dentro do possível está próximo da realidade de todos os conceitos que a gente vem tratando na discussão da neutralidade. Descreveu o processo de trabalhos, onde havia um de *roadmap*, com o Flavio e outro estava Demi, com o pessoal do MiniCom. Foram mais de 40 pessoas ali, circulando, e colaborando para o processo, que estava difícil, mas alcançou um bom resultado com o NET Mundial.

- **Embaixador Benedicto Fonseca Filho**, destacou que o diálogo foi feito de uma composição entre governos e entre setores em relação a essa questão de neutralidade de rede houve claros pedidos de que não entrasse no texto porque é um tema que se bem o Brasil já tem uma posição expressa no Marco Civil. Enquanto isso, disse Benedicto, outros países estão discutindo isso, a própria União Europeia, não é segredo para ninguém que não há uma unanimidade. Em relação ao comentário da Flavia, apontou que é importante valorizar pelo o que tem de positivo e certos consensos que foram firmados no NET Mundial. E nada se esgota na declaração. Tudo vai depender do que utilizarmos. Destacou que Veridiana também comentou sobre isso no Marco Civil, pois ela necessita de regulamentação. O legado das discussões do Marco Civil e do NET Mundial será utilizado nas reuniões da ICANN, com uma cooperação muito próxima, para que o resultado seja positivo, e até mesmo haja uma concertação no IGF e todas as áreas que são tratadas nestes fóruns mundiais.
- **Flavio Rech Wagner**, Conselheiro do CGI.br, respondeu ao item que Flavia Levefre perguntou a respeito de Direitos Humanos, apontando que *“Liberdade de expressão e acesso a informação todos deveriam ter o direito de acessar, compartilhar, criar e distribuir informações na internet, consistente com os direitos de autores e criadores conforme estabelecido em lei”*. Ou seja, para Flávio, isso é uma concessão tanto para os setores relacionados com a propriedade intelectual e isso tem que ser respeitado e aí o maior argumento para incluir isso neste setor, neste trecho do documento de direitos humanos é o fato de que na declaração universal dos direitos humanos e eu estou lendo ela aqui artigo 27 item 2, aprovado em 1948 na ONU, isso já estava desde lá 1948 na declaração dos direitos humanos, *“Toda pessoa tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor”*. Então isso está nos direitos humanos na declaração da ONU desde 1948, portanto nós não deveríamos

achar tão estranho que tenha sido incluído no documento do NET Mundial justamente na sessão de direitos humanos é consistente com a carta da ordem.

- **Peter Knight**, FGV-SP, destacou que é lógico que os diferentes segmentos irão representar os interesses próprios, mas agora na segunda fase é capitanear uma campanha agressiva e não passiva de disseminação, com uma comunicação estratégica, marketing, contra empresas para ajudar a população. Boa porcentagem dos jornalistas estiveram presentes, mas não é só a imprensa, é a televisão nesse país que chega a 99% dos domicílios. Finalizando, Peter pediu que houvesse uma campanha organizada porque a luta continua.
- **José Carlos Gabaldo**, empresário, pediu que agora que a Internet vai ser disseminada é preciso criar leis e princípios que regulem o acesso à Internet, pois ela é maravilhosa, mas há muitos dilemas morais.
- **Eduardo Parajo**, Conselheiro do CGI.br, reforçou o que o Professor Flávio comentou, levando o CGI.br a criar documentos relacionados não só a questão do NET Mundial, mas do próprio fórum das discussões que foram colocados ao público. Ele registrou ter encontrado o Deputado Alessandro Molon, relator do Marco Civil da Internet e apontou trabalhar com o CGI.br de mãos dadas para manter o espírito do legislador e trazer os princípios do CGI.br.
- **Leandro Chemalle**, Partido Pirata, elogiou o trabalho feito pelo CGI.br no NET Mundial e disse que o trabalho até hoje continua não chegando ao grande público. Ele pode até chegar na comunidade técnica e acadêmica, mas ainda não chegou no grande público. Portanto, deve-se adotar práticas como a do Conselho Nacional de Justiça, através de redes sociais. Eles publicam peças como se fosse os memes desmentindo ou afirmando práticas, tais como leis do consumidor e espelham-se pelo Facebook, pelo Twitter. Por exemplo, em relação ao Marco Civil há uma postagem que diz que o conteúdo foi removido devido ao Marco Civil. Isso é falso. É

importante que o CGI.br tome uma atitude mais agressiva em relação aos ganhos do NET Mundial e do Marco Civil.

- **Eduardo Parajo**, Conselheiro do CGI.br, disse ter acompanhado o NET Mundial e as discussões de regulamentação e legislação e apontou acreditar que agora estamos em um campo de batalha dedicado, com palavras com inúmeros significados, com leituras diferentes de cada grupo, mesmo diante do mesmo texto. Por experiência, é preciso chegar a dois grupos em especial: a população e os legisladores, pois serão esses que darão a interpretação final dos textos. Então propôs que o trabalho de divulgação do conteúdo seja feito para tirar essas dúvidas e descrenças e auferir o sucesso que se espera.